

Às nossas companheiras zapatistas
Às mulheres do mundo que lutam
Às avós, mães, irmãs, jovens e meninas
A todas as que assumem ter coração de mulher

As que subscrevemos estas palavras somos mulheres do México e do mundo, convocadas pelas zapatistas, no 08 de março de 2018, ao "Primeiro Encontro Internacional, Político, Artístico e Cultural de Mulheres que Lutam".

Temos presente que cada uma de nós nos comprometemos a lutar, nos nossos respectivos lugares de origem ou nos lugares que nos abraçam, a partir das nossas diferentes culturas e ocupações, "para que nunca mais uma mulher no mundo, de qualquer cor, de qualquer tamanho, de qualquer origem, se sinta só ou com medo". Comprometemo-nos com a luz que vocês nos compartilharam em nosso encontro, com a luz que vocês são para nós. Continuamos cuidando dessa pequena luz para ser, caminhar e lutar juntas.

Por isso, hoje nos manifestamos para lhes dizer que não vamos permitir que os maus governos as despojem dos seus territórios, que são raiz, pulsação e rumo do que vocês são e sonham. E vamos denunciar, de diferentes formas, para que as práticas de resistência dos povos não sejam utilizadas para folclorizar as culturas ancestrais, para justificar as iniciativas de morte e doença que representa o sistema capitalista patriarcal.

Nós lhes dizemos que, perante a situação de guerra que continuamos vivendo como mulheres, "resolvemos viver, e como para nós viver é lutar, resolvemos lutar, cada qual do seu jeito, no seu lugar e no seu tempo".

Agora é o momento de dizer aos maus governos de ontem e de hoje, e de diferentes lugares do mundo, que: repudiamos, nas múltiplas geografias às quais pertencemos, as práticas de concessão, extração e usufruto da nossa Mãe Terra. O fracking, os gasodutos, os oleodutos, as hidroelétricas, os monocultivos agroindustriais e as infraestruturas que servem para o desenvolvimento turístico só beneficiam os grandes projetos empresariais, às custas da destruição das populações indígenas e não indígenas. Perante os interesses de cada vez mais lucros, vamos lutar pela Vida das pessoas e dos seres vivos que habitam os territórios.

Nós, as mulheres, sabemos do valor da vida, e por isso construímos pela vida. Dizemos-lhes que as mulheres podemos, sim, com o nosso coração coletivo, e que não estão só as nossas companheiras, amigas e irmãs zapatistas, assim como seus filhos, filhas, famílias e povos!